

DOI: 10.58731/2965-0771.2024.56

Resenha do livro “Manifesto do Cânhamo”

Book Review: “Hemp Manifesto”

ROWAN, ROBINSON. **Manifesto do Cânhamo: 101 Formas de o Cânhamo Salvar o Mundo**. Lisboa, 1999, 112 p.).¹

*Débora Muriel Carrasquinho Paulino*²

O número de obras que tratam das dimensões do cânhamo e da cannabis de forma integrada disponíveis em língua portuguesa é muito reduzido. Assim, consideramos uma obra como o Manifesto do Cânhamo: 101 Formas de o Cânhamo Salvar o Mundo do autor Rowan Robinson, uma oportunidade única de expandir o conhecimento sobre estas plantas em português. Publicado em 1999 pela Sinais de Fogo Publicações, este livro de bolso com 112 páginas é uma exploração das inúmeras formas pelas quais a planta *Cannabis Sativa L.* pode contribuir para resolver os problemas sociais, ambientais e económicos mais complexos que o nosso planeta enfrenta.

Relativamente ao autor, Rowan Robinson prefere manter o anonimato e utiliza um pseudónimo para publicar as suas obras. A escolha do autor em ocultar a sua identidade pode reiterar a ideia de que o cânhamo se associa a algo clandestino, e este não é o caso. Como é sabido, o cânhamo é uma planta da espécie *Cannabis Sativa L.*, cultivada mundialmente para uso industrial com diversas aplicações, incluindo alimentação, materiais de construção, produção de biodiesel, confecção de vestuário, fabrico de papel, desenvolvimento de medicamentos, entre outros (Riboulet-Zemouli et. al., 2019). O cultivo é legal em vários países, como o Canadá, Estados Unidos, União Europeia e Austrália (Riboulet-Zemouli et. al., 2019; UNCTAD, 2023). A confusão entre cannabis para fins recreativos (ou *marijuana*, como é mais conhecida) e o cânhamo industrial

¹ **Robinson, Rowan.** *Manifesto do Cânhamo: 101 Formas de o Cânhamo Salvar o Mundo*. 1ª edição. Lisboa: Editora Verde, 1999.

² Mestre em Comunicação e Media (Instituto Politécnico de Leiria), Pós-graduada em Português Língua Não Materna (Universidade Aberta), Licenciada em Comunicação e Relações Públicas (Instituto Politécnico da Guarda). Pesquisadora. E-mail: paulino.deb@gmail.com

todavia continua a ser uma barreira significativa para a sua aceitação pública e regulamentação favorável.

Quanto à estrutura, a obra encontra-se dividida em duas partes: uma dedicada ao cânhamo e outra à cannabis. Esta divisão é particularmente relevante, pois permite que o autor explore de forma aprofundada os diferentes aspetos e potenciais das duas plantas, ao mesmo tempo que permite ao leitor entender a relevância de cada espécie de forma independente, reconhecendo ainda a sua conexão. Se por um lado, pode parecer estranho ao leitor a inclusão da cannabis num livro que se intitula Manifesto do Cânhamo, já que o foco principal parece ser o cânhamo e as suas aplicações. Por outro lado, essa inclusão pode ser justificada pela estreita relação botânica e histórica entre as duas espécies. Ambas partilham um passado comum de utilização em diversas culturas, além de enfrentarem desafios semelhantes no que diz respeito à legislação e à perceção pública. Assim, a inserção da cannabis no debate pode enriquecer a compreensão do leitor sobre o tema, fornecendo uma visão mais completa das potencialidades e das controvérsias que ambas as plantas enfrentam. Na introdução, Robinson começa logo por explicar a diferença entre cânhamo e a cannabis, comparando esta diferença com a existente entre um cão de caça e um São Bernardo, ambos da espécie *Canis familiaris*, mas com características e finalidades distintas. O autor explica que o cânhamo é uma planta de haste longa, cultivada principalmente pelas suas fibras e sementes nutritivas, enquanto a cannabis é um arbusto cultivado pelas suas propriedades medicinais e psicoativas. Embora com informações lacunosas sobre o panorama etnobotânico das plantas, a explicação do autor é apresentada de maneira clara, permitindo compreender de forma geral as diferenças entre as espécies.

Com um índice de 101 tópicos, 51 destes abordam o tema do cânhamo e os restantes da cannabis. Robinson destaca os vários usos do cânhamo industrial e a forma como estes podem contribuir para a promoção de práticas sustentáveis, desde a produção de fibras têxteis e papel até à sua utilização como fonte de biocombustíveis, alimentos e materiais de construção. Robinson menciona vários benefícios ambientais do cultivo de cânhamo, como a melhoria da saúde do solo, a prevenção da erosão, a promoção da biodiversidade e o seu uso como herbicida natural. Devido à sua capacidade de crescer rapidamente e criar uma cobertura densa do solo, o cânhamo pode ajudar a conservar a água e reduzir a necessidade de pesticidas e herbicidas, tornando-se uma alternativa viável e sustentável para a agricultura moderna (Adamovičs; Zēverte-Rivža, 2015;

Riboulet-Zemouli et. al., 2018; UNCTAD, 2023; Sebastian et. al. 2023; Campos et. al., 2024). A nível económico, a planta tem o potencial de criar indústrias de processamento de cânhamo que podem gerar empregos, revitalizar comunidades locais e impulsionar significativamente a indústria de materiais sustentáveis (Adamovičs; Zēverte-Rivža, 2015; Campos et. al., 2024). Como Robinson especifica, em alternativa ao algodão, grandes indústrias como a têxtil, que estão entre as mais poluentes do mundo, podem aproveitar as propriedades únicas do cânhamo para produzir uma variedade de produtos ecológicos. Robinson menciona ainda que, a revalorização do cânhamo tem o potencial de gerar impactos sociais significativos. Durante décadas, as políticas de proibição da cannabis que afetaram igualmente o cânhamo, resultaram na criminalização e na prisão desproporcional de minorias (Damasceno, 2010; MacRae, 2016). A legalização e a promoção do cânhamo podem ajudar a corrigir essas injustiças e oferecer novas oportunidades às comunidades afetadas (Riboulet-Zemouli et. al., 2018; UNCTAD, 2023).

Nas últimas páginas dedicadas ao cânhamo, o autor identifica várias questões sociais como a justiça ambiental, marginalização de comunidades indígenas, pobreza e desnutrição, e como o cânhamo pode ajudar a resolver esses problemas, porém, sem aprofundar, o que consideramos que, caso o tivesse feito, teria enriquecido a argumentação sobre os benefícios da planta de uma forma mais substancial.

Nas sucessivas páginas, Robinson muda o foco para a cannabis, explorando as suas propriedades recreativas e medicinais, assim como os desafios legais e sociais associados ao seu uso. Nesta parte do livro, verificamos que autor faz várias alegações sobre os benefícios da cannabis para a saúde, nomeadamente que esta pode aliviar os sintomas do VIH/SIDA, que é mais eficaz do que muitos medicamentos patenteados, que age como um antibiótico, broncodilatador, analgésico, imunossupressor, entre outras constatações semelhantes. O autor também menciona o ressurgimento do interesse científico pela cannabis nas últimas décadas, principalmente com o avanço de estudos clínicos que comprovam a eficácia da planta no tratamento de condições como epilepsia, esclerose múltipla, e dores crónicas. Apenas em três páginas (p.64, p.65, p.66) são referenciadas no texto como fontes o Journal of the American Medical Association, o New England Journal of Medicine e o Consumer Reports. Exceto na página dedicada ao Consumer Reports é identificada a data de maio de 1997, todas as outras citações extraídas dessas fontes não incluem informações adicionais, como a(s) página(s) onde a

citação foi retirada ou a data da publicação, o que limita a verificação das alegações feitas. É importante salientar, que Robinson para além de uma curta lista de obras consultadas, que diz suportar as suas alegações, não fornece fontes específicas nos textos para as informações que vai partilhando ao longo do livro. A inexistência de referências sólidas é uma das principais lacunas que notamos na obra de Robinson. Sem referências nos textos, o leitor fica privado de verificar a origem das informações apresentadas, o que compromete a credibilidade do conteúdo. Tendo em consideração que a importância de um manifesto reside na sua capacidade de inspirar, provocar reflexão e, potencialmente, impulsionar transformações, este deveria transmitir confiança e assegurar que os seus argumentos fossem apresentados com rigor.

Ainda assim, consideramos o Manifesto do Cânhamo, de Rowan Robinson, uma obra de extrema importância que, apesar de ter as suas limitações, oferece uma contribuição significativa para o debate sobre as potencialidades e os desafios do cânhamo e da cannabis. O livro reveste-se de importância por diversas razões. Em primeiro lugar, oferece um compêndio detalhado sobre as diversas aplicações do cânhamo, uma planta que historicamente foi subutilizada e frequentemente negligenciada. Robinson explica como o cânhamo pode ser um aliado crucial na luta contra as alterações climáticas, revelando as propriedades ambientais e económicas que o tornam uma solução viável para muitos dos problemas enfrentados pela sociedade moderna.

Em segundo lugar, a simplicidade da linguagem utilizada pelo autor facilita a compreensão de temas complexos, que vão desde questões relacionadas com saúde até à sustentabilidade ambiental. A leitura desta obra é recomendada a académicos das áreas de ciências ambientais, estudos sociais e culturais, profissionais da área ambiental, formuladores de políticas e a qualquer pessoa interessada em entender como o cânhamo pode desempenhar um papel fundamental na promoção de práticas sustentáveis.

Em terceiro lugar, é importante destacar que o Manifesto do Cânhamo é um dos poucos livros traduzidos para português que abordam o cânhamo de forma tão abrangente. A presença da obra no mercado editorial português preenche uma lacuna significativa e contribui para a consciencialização e educação sobre o cânhamo em países de língua portuguesa.

Por último, mesmo tendo sido publicado em 1999, o livro mantém-se extremamente relevante nos dias de hoje, visto que muitos dos debates à volta do cânhamo e da cannabis, especialmente no que diz respeito aos seus usos industriais e medicinais,

ainda são temas de grande atualidade. O fato de o livro ter sido escrito há mais de duas décadas oferece uma perspectiva histórica sobre como o cânhamo e a cannabis eram discutidos no final do século XX, e isso é particularmente importante pois permite ao leitor comparar o progresso (ou a falta dele) em questões relacionadas com a regulamentação, investigação científica e a aceitação da planta. Embora a obra possa carecer de algumas atualizações científicas mais recentes, a sua abordagem educativa e acessível continua a oferecer informações relevantes a todos os interessados em explorar o potencial do cânhamo, especialmente em tempos de alterações climáticas. Neste sentido, a publicação de uma nova edição do livro, que inclui-se referências, pesquisas mais recentes e atualizações sobre o estado atual do cânhamo, seria altamente benéfica. Tal edição não apenas fortaleceria a relevância da obra, refletindo os avanços recentes na área, como também continuaria a promover uma maior compreensão e valorização do cânhamo. Assim, o Manifesto do Cânhamo poderia manter o seu papel importante como uma fonte de conhecimento crucial e inspiradora para as gerações futuras.

REFERÊNCIAS

ADAMOVIČS, Andris; ZĚVERTE-RIVŽA, Silva. Industrial Hemp (Cannabis sativa L.) Productivity and Risk Assessment in Hemp Production. *NJF Congress: Nordic view to sustainable rural development*, 25, Riga (Latvia), 16-18 jun. 2015. Disponível em [AGRIS](#). Acesso em 01 de setembro de 2024.

CAMPOS LAMBERT, Carlos Frederico de; BARBOSA FILHO, Evandro Antônio; CASTAÑO CORONADO, Karla Viviana; MALABADI, Rangaswamy Beeran. Exploring the potentialities of industrial hemp for sustainable rural development. *World Journal of Biology Pharmacy and Health Sciences*, 18(1), 305-320, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.30574/wjbphs.2024.18.1.0205>. Acesso em 01 de setembro de 2024.

DAMASCENO, Amanda Priscila de Paula. As representações sociais do usuário de maconha sob a política da segurança nacional nas décadas de 60/70. *Univ. JUS*, Brasília, n. 20, p. 1-85, jan./jun. 2010.

MACRAE, Edward John Baptista das Neves. Cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade. In: **MACRAE, Edward John Baptista das Neves; ALVES, Wagner Coutinho** (Orgs.). *Fumo de Angola: cannabis, racismo, resistência cultural e espiritualidade*. Salvador: EDUFBA, 2016. p. 35-55.

RIBOULET-ZEMOULI, Kenzi; ANDERFUHREN-BIGET, Simon; DÍAZ VELÁSQUEZ, Martin; KRAWITZ, Michael. *Cannabis & Sustainable Development: Paving the way for the next decade in cannabis and hemp policies*. FAAAT Editions, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.13140/RG.2.2.16202.82889>. Acesso em: 01 de setembro de 2024.

United Nations Conference on Trade and Development (UNCTAD). Policy Brief No. 110, 2023. Disponível em: [UNCTAD](#). Acesso em: 01 de setembro de 2024.